

# Entrevista Qualitativa

|   |   |  |  |
|---|---|--|--|
| Pergunta  | Nome, idade e profissão   | Pergunta   | Quando começou a apostar e como (por quais meios)?                                   |
| Paulo Roberto Talin, 72 anos, comerciante   |   | Bem, a gente nasceu na roça, e o que que eram as primeiras apostas que a gente conheceu? Era na época de Bingo, tinha bingo, tinha jogo de baralho, tinha aqueles negocinhos do copinho, enfim, eu acredito que com a idade de 12, 15 anos, a gente já fazia isso. Era uma coisa na nossa cabeça muito inocente, né? Muito natural.  |  |
| Pergunta  | Como o processo de apostas evoluiu na sua vida?   | Pergunta   | De onde vinha o dinheiro apostado?   |
| Foi quando vim para o Espírito Santo, formei aqui uma turma de amigos para jogar pôquer.<br>Ai sim, não era um vício, mas era uma coisa que toda sexta-feira numa casa de algum dos jogadores, nós éramos em média de 5, 6. Tinha um juiz, tinha um desembargador, tinha eu, tinha um outro representante do laboratório, tinha um dono de uma indústria, enfim.<br>A gente jogava pôquer somente na sexta-feira até um determinado horário, tipo 2 horas da manhã, 3 horas, ninguém podia beber, entendeu? Não podia ter bebida alcoólica.   |   | A gente começou a trabalhar muito cedo e sempre tivemos o nosso trocadinho para brincar.<br>Então era algo tipo muito natural de se fazer, não era visto como vício. Depois viemos para a cidade de Raposos e viemos trabalhar em Belo Horizonte, a família praticamente toda.<br>Ai sim, começou assim, a entrar no jogo de baralho, no pôquer, no truco, que já se brincasse, perdia o salário do mês inteiro ou ganhava o salário do outro, enfim.<br>E isso tornou um pouco de vício.  |  |
| Pergunta  | Você conseguiu parar de apostar? Se sim, qual o método que funcionou?   | Pergunta   | Já teve algum outro vício?   |
| Parei completamente. Uma enchêção de saco daqui, uma enchêção de saco dali e paramos. Tem uns três do nosso grupo vivos aí que a gente se encontra e brinca de vez em quando. Vamos fazer um joguinho daqueles de pôquer e tal, mas era um joguinho que na época de hoje se brincasse, a gente lá dar vinte mil centos numa noite.<br>Mas achei outro rumo, arrumei outras amizades e essas coisas vêm muito de companheirismo, de um modo geral, tá?<br>Dificilmente você vai ver alguém que só faça tudo sozinho, não existe jogo sozinho.<br>Domingo mesmo eu passei para visitar um amigo meu que eu não via há muito tempo, que tem um barzinho, tem um monte de máquina dessa, o rapazinho tava saindo para ir embora, o indivíduo tava ali desde sexta-feira e perdeu 8 mil. |   | Não, eu nunca fui viciado em nada, a não ser no trabalho. É o que eu faço de domingo a domingo, fora disso, não.   |  |
| Pergunta  | Desde que começou a jogar, sentiu algum efeito positivo ou negativo na sua saúde física e mental?                                   | Pergunta   | O que você gostaria que tivesse em uma aplicação que ajudasse a resolver o problema? |
| Não, na saúde, nada, em absoluto, nem somou, nem diminuiu.<br>Era um passatempo, eu diria para você, um tempo que você perdeu e que não vai recuperar nunca mais.<br>É tempo perdido, isso eu posso te garantir.  |   | Olha, é uma coisa difícil. Mexer com pessoa viciada não é uma coisa fácil, não.<br>É um trabalho que muita gente faz, entendeu?<br>Mas dizer que é fácil, não. Ai eu quando gostava, não trocava aquilo por nada. E não é fácil mexer com o vício, tem pessoas que realmente são viciadas.<br>Eu, quando parei, parei. Quando parei de fumar, parei mesmo.<br>Mas eu posso dizer para você que não é para qualquer um fazer isso, não, tá?<br>Parece que a pessoa perde o chão e se não for para aquele lugar, não vai para outro lugar nenhum. E eu não tenho isso. |  |
| Pergunta  | Hoje, com o fácil acesso a plataformas de apostas, você acredita que é mais fácil a pessoa entrar nesse mundo e não conseguir sair? | Pergunta   | Você se arrepende de ter começado a jogar?   |
| Muito, entra de cabeça, se suicida. Nós perdemos alguns conhecidos aqui por esse motivo, tá?<br>De perdeu tudo no jogo e pulou da ponte.<br>A pessoa acha que vai parar ali e vai resolver a vida dele ali, não, não vai.   |   | Não, me arrepender não, mas eu reconheço que eu poderia ter feito outras coisas muito melhores do que aquilo ali.<br>Passava a noite inteira no jogo de sinuca, ali com aquele taco na mão, sujando a mão toda de giz, e arrumava problema lá na frente, né?<br>Com a mulher e com a namorada e com não sei o quê. Então, perdi muitas noites desse jeito, lá, ali, jogando e bebendo e arrumando confusão que você vai se desgastando.  |  |

# Entrevista Qualitativa

Pergunta

Nome, idade e profissão

Gabriel, 18 anos estudante

Pergunta

Quando começou a apostar e como(por quais meios)?

Aos 18 anos, por meio de apostas esportivas por meio de dispositivos eletrônicos

Pergunta

O que te motiva a continuar jogando

Quando eu perco dinheiro sempre dá mais vontade de jogar e recuperar o dinheiro perdido.

Pergunta

De onde vinha o dinheiro apostado?

Das economias do dinheiro do almoço

Pergunta

Você conseguiu parar de apostar? Se sim, qual o método que funcionou?

Já tentei uma vez porque minha família insistiu, mas consegui segurar muito pouco tempo e logo depois já voltei a jogar novamente.

Pergunta

Já teve algum outro vício?

Em tiktok e redes sociais.

Pergunta

Desde que começou a jogar, sentiu algum efeito positivo ou negativo na sua saúde física e mental?

Positivo: adrenalina, emoção.  
Negativo: só quando o saldo fica no vermelho.

Pergunta

O que você gostaria que tivesse em uma aplicação que ajudasse a resolver o problema?

Um jeito de garantir que eu nunca fique sem dinheiro para apostar. Tipo um crédito especial só para isso.

Pergunta

Hoje, com o fácil acesso a plataformas de apostas, você acredita que é mais fácil a pessoa entrar nesse mundo e não conseguir sair?

Demais, por conta da facilidade qualquer pessoa pode criar uma conta colocar dinheiro e começar a apostar.

Pergunta

Você se arrepende de ter começado a jogar?

Sim e muito, já perdi muito dinheiro nesses jogos.

# Entrevista Qualitativa

|  |   |   |  |
|--|---|---|--|
| Pergunta   | Nome, idade e profissão   | Pergunta  | Quando começou a apostar e como (por quais meios)?                                   |
| Flávio Ângelo Aureliano, 74 anos.<br>Técnico de mineração, aposentado.   |   | Eu comecei a apostar em jogo de bicho.<br>Que eu vi os outros fazendo, e tal, e comecei a fazer também.<br>Tive resultados bons e tive resultados ruins.<br>Ganhei um bom dinheiro, que me deu até para pagar o casamento da minha irmã, que ia ser praticamente tudo alugado.  |  |
| Pergunta   | Como o processo de apostas evoluiu na sua vida?   | Pergunta  | De onde vinha o dinheiro apostado?   |
| A gente ia nas bancas né? E as bancas aqui corriam 24 horas e corria muito dinheiro, mas muito dinheiro mesmo.<br>E tem vários outros jogos, como eu já vi carteados no lugar, alguém que já morreu lá dentro jogando carteados.<br>Costumava entrar, por exemplo, assim, na véspera do dia de pagamento da própria companhia aqui, o cara entrava na banca de jogo, ficava três, quatro dias na banca de jogo.<br>Dependendo, jogando, sem comida direito, sem nada.<br>Então é muito complicado esse tal de jogo, muito complicado. Muito pai de família viciado.  |   | Da própria banca, do trabalho.<br>Na época eu estava ganhando um salário mais ou menos, mas sempre sobrava um dinheiro para ir para a banca de jogo.  |  |
| Pergunta   | Você conseguiu parar de apostar? Se sim, qual o método que funcionou?   | Pergunta  | Já teve algum outro vício?   |
| Aconteceu uma situação comigo que eu levei um puxão de orelha da minha mãe por ter ficado a noite inteira apostando. Ali eu resolvi, não mexo mais com isso, pronto, não jogo mais, foi até bom para para mim também.<br>Você está perdendo, você acha que vai recuperar, e muitas vezes não recupera. Mas você, muitas vezes, está tão preocupado com aquilo que você esquece o que está acontecendo na sua casa.<br>Porque você fica lá focado no jogo que você esquece.<br>E cada vez que dava aquela vontade, eu fazia questão de ir lá conversar com alguém que estava mexendo naquele jogo, conversava com ele, mas falava: Não, eu não vou jogar, e pronto. |   | Ah, vício de cigarro, bebida.<br>A maioria dos caras que frequenta banca de jogo, a maioria fuma e bebe.  |  |
| Pergunta   | Você se considerava um jogador viciado?   | Pergunta  | O que você gostaria que tivesse em uma aplicação que ajudasse a resolver o problema? |
| Eu considerava, sabe por quê?<br>Eu não passava na porta daquilo (das bancas) sem lembrar daquele lugar. Eu não conseguia passar sem dar uma entrada lá e dar uma olhada no jogo.<br>Eu tinha que entrar lá, pelo menos quando chegava, cumprimentar os outros.<br>Às vezes eu nem estava jogando.   |   | Eu acho que a melhor coisa que você pode fazer para uma pessoa que é viciada é conversar com ele, explicar para ele, mostrar para ele a verdade. E para você deixar de jogar, para você ser feliz, você não pode pensar no dinheiro dos outros.<br>É a mesma coisa achar dinheiro na rua.<br>Se você acha dinheiro, você fica satisfeito, não fica?<br>Mas alguém que perdeu está preocupado por causa da necessidade dele. O cara que está no jogo não pensa isso. |  |
| Pergunta   | Hoje, com o fácil acesso a plataformas de apostas, você acredita que é mais fácil a pessoa entrar nesse mundo e não conseguir sair? | Pergunta  | Você se arrepende de ter começado a jogar?   |
| Quando tinha os cassinos parecia que era uma coisa mais regulada.<br>Hoje não, você joga clandestinamente, escondido muito mais facilmente.<br>Quanto mais você perde, mais você tenta recuperar, e mais vai perdendo.<br>Você chega ao ponto, aqui mesmo já houve, o cara perdeu na banca aqui, perdeu a casa, perdeu o carro.  |   | Não, porque serviu como aprendizado.<br>Porque dizem que você na vida você tem dois caminhos, um certo e um errado. Você tem que experimentar os dois caminhos.<br>Aí se você estiver caindo no abismo, você olha e fala: Nossa, mas esse abismo é alto demais. Aí você vai voltar enquanto dá tempo de você voltar. Você vai voltar falando: Eu tenho que seguir esse aqui.  |  |

# Entrevista Qualitativa

Pergunta

Nome, idade e profissão

André, 19 anos, Estudante

Pergunta

Quando começou a apostar e como(por quais meios)?

Aos 17 anos por meio de casas de apostas virtuais.

Pergunta

O que te motiva a continuar jogando

Minha maior motivação é saber que existe a possibilidade de ganhar muito dinheiro.

Pergunta

De onde vinha o dinheiro apostado?

Do dinheiro que recebia dos meus pais.

Pergunta

Você conseguiu parar de apostar? Se sim, qual o método que funcionou?

Eu parei de apostar após perder 800 reais no meio da aula, o que me gerou tanta frustração que prometi nunca mais apostar.

Pergunta

Já teve algum outro vício?

Em redes sociais.

Pergunta

Desde que começou a jogar, sentiu algum efeito positivo ou negativo na sua saúde física e mental?

Positivo eu sentia quando ganhava, e a adrenalina de estar apostando dinheiro e podendo ganhar muito. O lado negativo era a decepção de perder todo dinheiro e o sentimento de vazio e de arrependimento.

Pergunta

O que você gostaria que tivesse em uma aplicação que ajudasse a resolver o problema?

Gostaria que sim, algo como um motivador para não apostar.

Pergunta

Hoje, com o fácil acesso a plataformas de apostas, você acredita que é mais fácil a pessoa entrar nesse mundo e não conseguir sair?

Hoje em dia é extremamente fácil entrar nesse mundo devido ao fácil acesso, mas muito mais difícil de sair, pois estamos constantemente rodeados de anúncios e propagandas que nos geram vontade e desejo de apostar mais.

Pergunta

Você se arrepende de ter começado a jogar?

Não só arrependo como tenho vergonha.